



SISTEMA FIRJAN

VISÕES DE FUTURO:

POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO

REGIÃO BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA II

Setembro de 2012

Expediente

Sistema FIRJAN | Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
PRESIDENTE: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Conselho da Representação Regional da Baixada Fluminense – Área II
PRESIDENTE: Flávio Costa Abreu

Diretoria Geral do Sistema FIRJAN
DIRETOR: Augusto Franco Alencar

Diretoria de Desenvolvimento Econômico e Associativo
DIRETORA: Luciana Costa M. de Sá

Contato

www.firjan.org.br | rr.dcaxias@firjan.org.br
Rua Arthur Neiva 100 - Centro
CEP 25070-010
Duque de Caxias - RJ
Tels: (21) 2673-2419/ (21) 2673-3394
Fax: (21) 2673-2419

Apresentação

Nas próximas duas décadas o estado do Rio de Janeiro receberá enorme volume de investimentos que movimentarão bilhões de reais. Indo muito além dos jogos esportivos e da intensificação da exploração de petróleo e gás natural, esses investimentos promoverão a consolidação e a diversificação de sua base industrial e provocarão profundas transformações em seu perfil socioeconômico.

Esse processo não ficará restrito apenas à capital do estado. Pelo contrário, a interiorização do crescimento, já em curso, tenderá a se intensificar, proporcionando benefícios concretos como a maior geração de emprego e renda nos diversos municípios, com ganhos para o empresariado e para o trabalhador de todo o estado.

Tal processo, entretanto, não se dará sem o surgimento de efeitos colaterais do crescimento, que precisam ser identificados, entendidos e mitigados.

Diante dessa realidade o Sistema FIRJAN, dentro de sua missão de promover a competitividade empresarial, a educação e a qualidade de vida da sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável do estado do Rio de Janeiro, mobilizou mais de mil empresários, técnicos do Sistema FIRJAN e representantes do poder público e da sociedade organizada para, entre julho de 2011 e agosto de 2012, elaborarem juntos as **"Visões de Futuro"** para as diversas regiões do estado: caminhos possíveis, ou prováveis, que o Rio de Janeiro poderá seguir, conforme as particularidades regionais, elencando os principais motores de crescimento, as oportunidades e desafios no horizonte de 5 a 15 anos à frente.

A primeira etapa do processo envolveu a realização de uma série de eventos regionais denominados **"Visões de Futuro: Potencialidades e Desafios para o Estado do Rio de Janeiro"**, nos quais o empresariado analisou e discutiu com os gestores locais os futuros possíveis para cada região identificando os principais gargalos a impactar a economia da região e do estado nos próximos anos. Em seguida, foram preparadas propostas concretas para eliminar os gargalos identificados com apoio na análise de Planos Diretores Municipais, leis de zoneamento, de uso e parcelamento do solo, legislações ambientais, entre outros, além de estudos técnicos desenvolvidos pelo Sistema FIRJAN. Finalmente, as Visões e propostas de cada região resultantes das análises técnicas e discussões empresariais foram reunidas em documentos que retratam o futuro de cada região para serem oferecidas à sociedade civil e ao poder público. O presente documento apresenta a Visão de Futuro para a Região Baixada Fluminense – Área II e as ações que podem e devem ser tomadas pelo poder público desde já para preparar a região para o seu futuro.

1. Visões de Futuro da Região Baixada Fluminense – Área II

1.1 – Perfil Econômico

A Baixada Fluminense – Área II é formada pelos municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Magé, Miguel Pereira, Paty do Alferes e São João de Meriti. Na região vivem 2,1 milhões de habitantes (13,2% da população do estado). Seu PIB em 2009 – último dado disponível - foi de R\$ 36,7 bilhões (10,4% do PIB estadual), tendo o PIB industrial atingido R\$ 9,3 bilhões (11,7% do PIB industrial fluminense). A região possui um diversificado parque industrial, com destaque para os setores de fabricação de coque; refino de petróleo; química; artigos de plásticos; alimentos e bebidas; farmacêutico; máquinas e equipamentos, e têxtil.

1.2 – Visões de Futuro: o que acontecerá na região em um período de 5 a 15 anos a frente?

A região da Baixada Fluminense – Área II se caracteriza, hoje, por sediar uma das mais importantes refinarias e um dos maiores parques petroquímico e gasquímico do Brasil, em Duque de Caxias. A região está estrategicamente localizada entre dois dos principais investimentos da Petrobras no estado: o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ), em Itaboraí, e a anunciada base de apoio *offshore* para a exploração do pré-sal, em Itaguaí, que deverá ser de grandes proporções e atrairá consigo toda a enorme cadeia de fornecedores de produtos e serviços. Essa condição privilegiada será fortemente impulsionada com a construção do Arco Metropolitano, que terá um grande impacto sobre a região nos próximos anos.

A importância estratégica do Arco Metropolitano para a região reside no fato de ele interligar o COMPERJ ao complexo portuário de Itaguaí. Estudo técnico aponta ainda que o Arco Metropolitano garantirá às empresas instaladas nos municípios cortados por ele grande redução nos custos de transporte de/para o Porto de Itaguaí, variando de 10% a 20%¹. Aliado aos quase 10 km² de áreas industriais disponíveis identificadas na região da Baixada Fluminense – Área II, será observado em seu entorno um enorme crescimento e a chegada de centros de distribuição e de novas indústrias, muitas ligadas à cadeia de P&G, nos próximos 5 a 15 anos. De fato, a região será um dos principais destinos das empresas que se instalarão na região metropolitana, e o crescimento populacional deverá acompanhar esse movimento.

A combinação "COMPERJ + Arco Metropolitano + REDUC + nova base *offshore*" terá potencial para transformar a Baixada Fluminense, em especial os municípios cortados pelo Arco Metropolitano, em um horizonte de 5 a 15 anos, no maior polo petroquímico e gasquímico do país, integrando as cadeias de exploração, refino e produção, inclusive de segunda, terceira e quarta gerações. Ela provocará também um forte crescimento populacional na região, dada a combinação de áreas virgens, o aumento da acessibilidade e da oferta de empregos. A consequência será o aumento da pressão sobre a infraestrutura local, atualmente insuficiente para suportar tamanho

¹[Avaliação dos impactos logísticos e socioeconômicos da implantação do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro](#), disponível em www.firjan.org.br

crescimento. Portanto, para que o impacto positivo da expansão econômica seja maximizado, ações precisam ser feitas agora para preparar a região para esse futuro.

2. O que precisa ser feito agora para preparar a região para o futuro?

Para preparar a região para as mudanças que já se avizinham, diversas ações precisam ser realizadas, dentre as quais se destacam:

2.1 – Criação, Preservação e Adequação de Zonas Industriais

O ordenamento territorial para identificar e preservar as áreas de expansão industrial é uma importante ação exigida na região, uma vez que seu crescimento econômico depende da existência de áreas para a instalação de novas indústrias, especialmente das cadeias petroquímica e gasquímica e de setores ligados a logística (armazenagem e distribuição de cargas). Os municípios da região não contam hoje com áreas preservadas e adequadamente capacitadas para receber um grande número de empreendimentos, em especial no entorno do Arco Metropolitano. As áreas de expansão industrial também precisam receber toda a infraestrutura de insumos básicos de produção, em particular água, energia e banda larga, para que possam oferecer as condições necessárias para a implantação de novos empreendimentos.

Proposta:

Criação de um Plano Diretor Integrado para os municípios da região que contemple os novos investimentos em andamento, seus desdobramentos e seus impactos. A partir de uma visão conjunta serão definidas as bases do novo zoneamento regional e a ocupação urbana e industrial, com especial atenção à criação de distritos ou condomínios industriais com infraestrutura adequada. Esse plano deve ser construído por uma entidade ou consórcio intermunicipal com participação de representantes dos governos municipais e estadual e da sociedade organizada, de forma que a gestão dos projetos de interesse comum seja realizada mediante a aprovação de um órgão colegiado, legitimado por identidade política e jurídica reconhecida.

Ações Concretas:

- Criar uma entidade consorciada para gerir o planejamento e ações de impacto intermunicipal;
- Criar um Plano Diretor Estratégico de Desenvolvimento Metropolitano, que defina as bases do zoneamento regional identificando, de forma coletiva, vetores de crescimento urbano e zonas de interesse industrial, habitacional, mista e de preservação;
- Preservar – física e legalmente - as áreas destinadas à instalação de condomínios industriais de acordo com os Planos Diretores e da Lei de Uso e Parcelamento do Solo, que necessitam de atualização;

- Adequar as áreas destinadas à instalação de condomínios industriais com a implantação da infraestrutura necessária (acessos, água, energia, gás natural, sistema de telecomunicações e etc.).

2.2 – Adequação da Logística e Mobilidade Urbana

Atualmente a principal rodovia que corta a região – a Rodovia Washington Luiz – já se encontra saturada e com o forte crescimento econômico da região no futuro essa situação tenderá a se agravar. O aumento da população com a ocupação de novas áreas demandará também a expansão do transporte público, de forma a garantir a mobilidade da região e sua integração com as demais áreas do estado. A criação de novas interligações entre os municípios da Baixada, a intensificação da frequência e cobertura geográfica dos transportes de massa – em especial o ferroviário – e a garantia de acessos adequados aos condomínios industriais – existentes e futuros – são as mais importantes ações exigidas na região para garantir que o acelerado crescimento industrial e populacional previsto para ocorrer na região nos próximos 5 a 15 anos ocorra de forma sustentável.

Propostas:

Garantir que as principais vias logísticas da região, em particular as rodovias Washington Luiz (BR 040) e RJ 105, além do Arco Metropolitano, tenham conexões adequadas com as áreas industriais consolidadas ou potenciais;

Garantir que o Polo Gasquímico de Duque de Caxias tenha acesso ao Arco Metropolitano, através do Anel Rodoviário de Campos Elíseos;

Garantir que os municípios da Baixada Fluminense estejam adequadamente interligados entre si e com a Capital por modo rodoviário e ferroviário;

Garantir que a malha ferroviária da região esteja plenamente integrada com as demais do país, conectando-a com a malha que atende o Sul Fluminense. Isso permitirá o acesso não somente ao complexo industrial portuário de Itaguaí, onde se localizará a base de apoio *offshore* da Petrobras, como também a Minas Gerais e São Paulo.

Ações Concretas:

- Construir o Anel Rodoviário de Campos Elíseos, ligando o Polo Gasquímico ao Arco Metropolitano;
- Construir nova rodovia na região (Avenida Sarapuí) interligando os municípios da Baixada à Zona Oeste da Capital, de forma a diminuir o fluxo e a saturação da Avenida Brasil e da Rodovia Washington Luiz;
- Reativar o Arco Ferroviário Metropolitano em bitola mista, ligando o ramal da Ferrovia Centro Atlântica (FCA) em Visconde de Itaboraí (Itaboraí) ao ramal da

MRS em Ambaí (Nova Iguaçu), garantindo a integração das malhas ferroviárias fluminenses.

2.3 – Disponibilidade e Qualidade de Energia Elétrica

O crescimento industrial e populacional previsto para a região nos próximos 5 a 15 anos demandará uma grande oferta de energia, em especial no entorno do Arco Metropolitano, onde a densidade populacional hoje é muito baixa. Assim, é necessário investir no aumento da qualidade e da quantidade da energia elétrica distribuída na Baixada Fluminense – Área II já antecipando a demanda futura e garantindo que a base industrial e a população tenham acesso ao insumo em condições adequadas.

Proposta:

Investir na modernização da rede de distribuição, na expansão da cobertura e na ampliação da carga disponível, em especial para as áreas industriais, atendendo a necessidade de melhoria da qualidade da energia elétrica disponível na região e tornando-a compatível com o crescimento industrial e populacional.

Ações Concretas:

- Modernizar e ampliar a rede de distribuição para garantir a universalização da cobertura, especialmente nas áreas industriais e nos futuros núcleos urbanos;
- Ampliar a carga disponível nas áreas industriais e garantir a estabilidade no fornecimento.

2.4 – Cobertura da Rede de Gás Natural

No horizonte de 5 a 15 anos um grande fluxo de indústrias demandantes de gás natural será atraído para a região. Nesse sentido, será necessário ampliar a cobertura da rede, principalmente para novas áreas industriais.

Proposta:

Garantir a ampliação da rede de distribuição de gás natural na região, em particular ao longo do Arco Metropolitano e nas áreas industriais consolidadas.

Ações Concretas:

- Negociar com as concessionárias de gás natural a ampliação da rede de distribuição para garantir a universalização da cobertura, sobretudo nas áreas industriais;
- Garantir a oferta firme para as indústrias que vierem a se fixar na região.

2.5 – Ordenamento Habitacional

Nos próximos 5 a 15 anos, o grande volume de investimentos gerará milhares de empregos, provocando forte migração para os municípios da região, em especial para Duque de Caxias, Guapimirim e Magé. Esse fato, conjugado com a ausência de projetos voltados para ordenar a expansão populacional e a baixa cobertura de transporte e demais serviços públicos fora dos centros urbanos, poderá levar a um processo de crescimento desordenado, com risco de favelização no entorno das zonas industriais.

Proposta:

Identificar áreas adequadas para a expansão urbana e implantar antecipadamente a rede de infraestruturas de urbanização e serviços públicos, como saneamento básico, energia elétrica, transporte, saúde e educação, como forma de direcionar a ocupação do solo. Com o objetivo de garantir um processo ordenado da expansão urbana, é necessário que os novos núcleos habitacionais tenham fácil acesso aos polos geradores de empregos (indústrias, centros comerciais e de serviços). Essa medida permitirá que as cidades tenham um adensamento urbano controlado, reduzindo o risco de surgimento de áreas de favelização no entorno dos polos geradores de empregos.

Ações Concretas:

- Identificar as áreas disponíveis que apresentem condições adequadas para a implantação de núcleos urbanos;
- Impedir a ocupação de áreas onde não esteja prevista a construção da infraestrutura habitacional, evitando assim o processo de favelização;
- Construir antecipadamente a rede de infraestruturas adequadas para as novas áreas habitacionais, direcionando assim o crescimento populacional para essas regiões;
- Impedir a ocupação habitacional de áreas industriais e de seus entornos.

2.6 – Sistema de Saneamento Ambiental

Nos próximos 5 a 15 anos a região registrará um crescimento acelerado da demanda por saneamento ambiental. Falta d'água, baixa cobertura da rede de esgotamento sanitário e ineficiência na coleta e destinação segura do lixo já são hoje problemas graves em todos os municípios da região, e poderão se agravar no futuro. O crescimento populacional e industrial demandará forte ampliação da rede de abastecimento de água, de coleta e tratamento de esgoto e da destinação de resíduos sólidos, sendo necessário aumentar o volume de investimentos no setor para garantir a universalização do sistema.

Proposta:

É preciso aumentar a rede e construir estações de tratamento para reduzir o volume de esgoto não tratado na região. No tocante à destinação de resíduos sólidos é necessário ampliar a cobertura e a periodicidade da coleta, bem como estabelecer um sistema especificamente destinado a atender o crescimento do volume de resíduos industriais. Adicionalmente, é necessário investir na universalização da rede, ampliando a quantidade e a qualidade da água distribuída para atender também aos novos núcleos habitacionais e industriais.

Ações Concretas:

- Universalizar o sistema de abastecimento de água, ampliando a capacidade de captação, tratamento e distribuição;
- Implantar novas adutoras e instalar bombas de recalque nas localidades não atendidas ou com atendimento precário;
- Autorizar, quando possível, a captação direta de água em mananciais e lençóis freáticos pela indústria, medida que reduziria o impacto do uso industrial sobre a rede geral;
- Universalizar a rede coletora de esgoto, ampliando sua cobertura e construindo novas estações de tratamento, adaptadas para permitir o reuso da água com fins industriais;
- Instalar CTRs de grande capacidade para atender ao aumento da demanda de destinação de resíduos urbanos e industriais, especialmente em Duque de Caxias e Magé.

2.7 – Educação e Qualificação da Mão de Obra

Considerando que nos próximos 5 a 15 anos a região vivenciará o crescimento de setores que exigem alta qualificação profissional de nível técnico, com destaque para aqueles ligados à indústria petroquímica, gasquímica e logística, a disponibilidade de mão de obra qualificada em quantidade suficiente para atender a demanda dos grandes empreendimentos é um ponto crucial para região.

Proposta:

Aumentar o nível de escolaridade e da capacitação da população dos municípios da região, com especial atenção à educação básica e profissional, preparando a população para as oportunidades que surgirão no futuro, de acordo com o perfil de empresas que devem ser atraídas para a região. Concomitantemente, aumentar a qualificação de professores e gestores escolares.

Ações Concretas:

- Implantar cursos específicos voltados para o reforço escolar, em especial de matemática e português, bem como de aumento de nível de escolaridade;
- Realizar, por parte das prefeituras e do Governo Estadual, investimentos na formação dos professores com cursos de atualização, extensão e pós-graduação, especialmente em gestão escolar;
- Melhorar a infraestrutura das escolas com implantação de bibliotecas e laboratórios de ciências e informática;
- Intensificar a atuação do SENAI-RJ na formação de mão de obra na região com currículos alinhados com as oportunidades de trabalho que irão surgir com a chegada de novas indústrias e centros de distribuição na região.

3. Conclusão

A presente reflexão evidencia que os municípios da região precisam se preparar já para receber os impactos do crescimento econômico que se intensificará em um período de 5 a 15 anos à frente. Tal intensificação se desdobrará dos grandes investimentos e, ao mesmo tempo em que gerará empregos, melhoria na renda e crescimento econômico, aumentará a sensibilidade de setores como habitação, educação, saúde, transporte e saneamento ambiental, trazendo novos desafios para a região.

Destaca-se que as medidas identificadas pelo empresariado regional para que as potencialidades econômicas possam se concretizar dependem de esforço, principalmente governamental, na elaboração de políticas de planejamento e investimentos antecipados destinados a adequar a região ao futuro que já se aproxima. A implantação das ações aqui sugeridas irá em muito contribuir para que a região potencialize as oportunidades, transformando os ganhos econômicos também em sociais, alcançando assim um desenvolvimento mais equilibrado.

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.